

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

O Sindicalismo impõe-se às forças da burguesia e do Estado, mais do que qualquer partido político, chama-se ele socialista ou tradicionalista.

7.º — Para a sexta revolução Sindicalista, será excluído a quantidade de \$05 centavos por semana e por filiado para fundo de reserva e secreto.

Aníbal Dantas propõe para que, em vez de 11, a Comissão Administrativa fique composta de 7 membros apenas.

Filinto Elísio de Almeida advoga a imprescindibilidade da existência do se-

Organização das Juvenzas Sindicatis-  
tas, será excluído a quantidade de \$05  
centavos por semana e por filiado para  
fundo de reserva e secreto.

Aníbal Dantas propõe para que, em  
vez de 11, a Comissão Administrativa  
fique composta de 7 membros apenas.

Filinto Elísio de Almeida advoga a  
imprescindibilidade da existência do se-

do e escrupulo com a applicação  
sua doutrina.

Joaquim de Paiva require para  
seja excluída a palavra "secreto".  
Isto prova é admitido o requerimento,  
contra-prova rejeitado.

Depois de usarem da palavra diver-  
sificantes, a 7.ª conclusão é ap-  
rovada.

Na Faculdade de Ciências

O dr. sr. Almeida Lima, director  
Faculdade de Ciências, mandou en-  
trar a associação dos estudantes da  
ma Faculdade, que funcionava no ed-  
fício da Escola Politécnica.

Entrevistado pela Tarda, o ilus-  
trador alegou vários motivos, mas  
eles a indisciplina dos alunos, mas  
nhum que argumentasse de forma  
convencer-nos de que a despótica a-  
ctiva tivesse justificação. Uma associa-  
ção, mesmo de estudantes, não po-  
deria ser fechada pelas autoridades ou pe-  
deres constituídos, quanto mais  
um simples director duma Faculdade,  
por mais illustre e respeitavel que se-  
ja.

Por vezes, os estudantes são um  
coo intempestivos nas suas manifestações  
é certo, mas isso pode levar-se a co-  
da sua mocidade e não deve servir  
pretexto para cometer arbitrariedades.

Depois de encerrada a referida as-  
ciação, o dr. Almeida Lima nomeou  
missão do seu cargo—tornando as  
deslegante e confusa a sua attitude.

No Liceu Passos Manuel

Os alunos do Liceu Passos Man-  
estão em greve. O seu movimento  
justo. Revoltaram-se contra um casti-  
niquito que o reitor applicou a uma  
da 6.ª classe de Letras.

O reitor alega as suas razões. En-  
de que as meninas não devem usar  
pa batina, e como a referida alu-  
apresentasse assim vestida, castigou-  
a.

Não comprehendemos a razão por  
o sr. reitor daquelle liceu achá indeco-  
o uso da capa e batina, quando este  
jo occulto e disfarça muito melhor  
que os vestidos da moda tudo que  
os homens gostam de vêr... Prefe-  
aquelle professor, que as alunas se ap-  
sentem exageradamente decotadas?

Um castigo de oito dias de suspen-  
a uma aluna que tem a liberdade de  
jar como entender, é realmente um  
justica, que só um cérebro pouco es-  
recido pode engendrar.

Os alunos, defendendo a liberdade  
tr, jar, solidarizando-se com a sua  
panheira atingida, mostraram-se  
mais sábios e desempoçados do que  
o mestre.

Conferencia Inter-Sindical  
Gráfica

Para ultimar trabalhos a presen-  
Conferencia, reúne amanhã, ás 2  
horas, a comissão organizadora.



## A actualidade no estrangeiro

As violências da campanha eleitoral na Inglaterra

De todas as campanhas eleitorais registadas na Inglaterra, a actual é sem sombra de dúvidas a mais violenta de todas que se tem efectuado.

Em várias circunstâncias, a liberdade de palavra, não existe. Noutras circunstâncias, no decurso das manifestações hostis aos liberais e conservadores, registam-se inúmeros ferimentos. Os partidos burguezes afirmam que os autores destas desordens são estrangeiros pagos pelas organizações comunistas.

Os do partido trabalhador, desculpam-se de tais manobras e indicam os seus inimigos como os únicos culpados de tudo o que se está dando.

Em Londres, Glasgow, Paisley e outras cidades, tem havido colisão entre os partidários dos diferentes partidos. Em Plymouth, Lady Astor foi atacada e roubada por um grupo de adversários políticos.

### Actualidade fascista... em Paris

Bonomini, o autor do atentado contra Bousset, não é mais do que Mussolini que se encontra em Paris, foi há poucos dias julgado num dos tribunais da Sena.

Sem ter acudido afluências extraordinárias dos julgamentos de Landru ou de Madame Bassarab, no entanto não foi fado de interesse pelo menos nos pontos em que o seu repulso às perguntas do juiz.

Nascera em Brescia (Itália) e era o mais velho duma família de cinco filhos. Possuía apenas uma instrução primária, mas lera muito. Uma espécie de F. E. empurrou-o para as ideias generosas.

Convidado pelo juiz, a contar o que fora a sua infância, Bonomini declarou: «Apesar de ser o que fosse miséria e sofrimento».

Em seguida contou, não sem veemência as abomináveis violências fascistas de que tinha sido testemunha e vítima. Viu as Bóias de Trabalho incendiadas, as cooperativas destruídas, trabalhadores assassinados e todas as liberdades abolidas.

O acusado evoca os seus tratamentos infligidos a um irmão, as ameaças de que seu pai foi alvo muitas vezes, as violências exercidas em Mantua contra as mulheres.

Não querendo comprometer durante mais tempo a sua família, Bonomini teve que se expatriar.

Foi sempre um isolado, sonhando com uma sociedade fraternal, disse o acusado. «Acuso o fascismo italiano de ser o responsável da reacção internacional».

Quando chegou a França, Bonomini foi para Chambéry e depois para Choisy-le-Roi.

Como é que vivia? perguntou o presidente.

— Vivia individualmente.

— Que jornais lia?

— Todos. Desde a *Idéia Nova* ao *Paris-Roma*, desde a *Ação Francesa* à *Humanidade* ao *Libertário*.

Depois, já no fim da audiência, exclamou:

— Foi a minha consciência que me ordenou ferir em Bonomini o fascismo de toda a Itália. Disparei dois tiros e reservei o terceiro para mim. Nunca quis aparecer perante a justiça burguesa, que nunca compreenderia o meu gesto, mas as circunstâncias foram-me contrárias.

Enterrado vivo durante cinco anos...

Segundo informam de Moscovia, foi detido um ex-oficial do exército do czar, chamado Baskovikoff, que passou cinco anos num subterrâneo feto sob a casa paterna, no governo de Smolensk. Este subterrâneo possuía uma entrada secreta, a qual chamou, há dias, a atenção da polícia. Esta penetrou no subterrâneo, encontrando o oficial num estado semivelhaço.

Não queremos pôr em dúvida a severidade da notícia, mas francamente, cinco anos achamos muito. A não ser que o cidadão oficial fosse um emulo do célebre Páppus... e mesmo assim.

### Uma nova guerra

Um correspondente parisiense do diário trabalhador de Londres «Daily Herald» publicou neste jornal um artigo do qual cortamos os seguintes parágrafos:

«Esta vez não são os magnates alemães do aço os que lutam contra os seus rivais de Inglaterra, França e América.

Se os povos não vigiam, a guerra do aço será levada a cabo pelos magnates do carvão e do aço da França e da Alemanha reunidos contra o resto do mundo.

«Em França, há um certo número de homens de visão clara, pertencentes a vários ramos de indústria que não possuem os mesmos interesses e que se sentem alarmados com o caminho que tomam as negociações comerciais franco-alemãs.

«Estes industriais não estão alarmados pelo próprio tratado comercial, que é uma necessidade, mas sentem-se inquietos em ver o Comité das Forças apoderar-se praticamente de todos os meios da delegação francesa.

«Sei por meios bem informados que o Comité das Forças trabalha para realizar um acordo para a troca de ferro e de carvão entre a França e a Alemanha, acordo que será a base do tratado comercial. O Comité das Forças exerce sobre o governo de Herriot uma pressão destinada a vencer certas objecções alemãs, fazendo essas concessões em prejuízo das indústrias transformadoras da França».

\*\*\*

E para fazer frente a esse perigo, o jornal operário propõe aos governos democráticos, estabelecer uma câmara internacional de compensação e fiscalização para o aço e o carvão.

Ora esta foi a mesma proposição que em Ginebra no ano de 1920, fez a Internacional Mineira. Cremos ser fácil demonstrar o utopismo de tal solução, pois é manifesta a impotência das democracias perante os grandes magnates industriais.

## TEATRO NACIONAL

Amanhã: Inauguração da época de inverno com

# O REGENTE

EM AVEIRO

## O Congresso das Classes Marítimas

Na penúltima sessão foram discutidas as teses «As crises de trabalho na indústria marítima e meios de a debelar» e «Remodelação do peso da sacaria»

AVEIRO, 26. — Quando demos a notícia da sessão que se ocupou da tese «Relações internacionais», não noticiamos claramente o resultado da sua votação e que foi a seguinte:

Aprovaram a tese e rejeitaram a moção apresentada por Silvino Noronha, os delegados dos Carpinheiros Navais de Lisboa, Calafates de Lisboa, Conferentes Marítimos de Lisboa, Estivadores do Porto de Lisboa, Fragateiros do Porto de Lisboa, Maquinistas Fluviais de Lisboa, Catraeiros do Porto de Lisboa, Descarregadores do Porto de Lisboa, Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, Pessoal de Reboques e Góndolas de Lisboa, Medidores de Cereais de Lisboa, Marítimos de Faro, Fragateiros de Portimão, Marítimos de Vila Franca de Xira, Idem de Viana do Castelo, Idem de Coimbra, Estivadores de Portimão, Construção Naval do Seixal, Idem do Rio Douro, Seradras da Construção Naval do Rio Douro e Descarregadores de Aldegaça.

Aprovaram a moção apresentada por Silvino Noronha e rejeitaram a tese, os delegados dos seguintes organismos: Pessoal de Câmaras de Longo Curso, Marinheiros e Moços da Marinha Mercante Portuguesa, Foguistas de Mar e Terra, Maquinistas de Longo Curso, Tráfego do Porto de Lisboa, Marítimos de Setúbal, Idem de Sines, Idem da Foz do Douro, Descarregadores de Alameda, Idem de Vila Franca de Xira, Idem de Alameda, Idem da Vala do Carregado, Idem da Póvoa de Santa Iria, Idem do Porto e Gaia.

Abstiveram-se de votar os delegados dos seguintes organismos: Oficiais da Marinha Mercante, Fluviais do Porto e Gaia, Calafates do Porto e Gaia, Barqueiros e Fragateiros do Rio Douro.

Após o conhecimento do resultado da votação, levantaram-se vivas ao Sindicalismo Revolucionário e à A. I. T. por um lado, e do outro vivas à I. S. V. e à Rússia. O ruído foi grande e o presidente encerra a sessão por cinco minutos. Passam os cinco minutos mas o tumulto não diminui e os congressistas abandonam os seus lugares.

A custo é nomeada a mesa a que preside Abílio Rodrigues de Campos, dos Estivadores do Porto de Lisboa.

### A penúltima sessão

Aberta a sessão que é a penúltima, o presidente convida os congressistas a retomarem os seus lugares, o que a custo se faz, não sem que se ouçam protestos e afirmações de independência.

Procede-se à leitura das declarações de voto respeitantes à questão internacional. Os oficiais da marinha mercante, declaram que se abstiveram de votar por entenderem que tal facto poderia originar um desentendimento da sua classe, dos restantes organismos que abstiveram, que são todos do Porto, declarando que se abstiveram por os seus sindicatos não terem recebido as teses a tempo de as apreciar. Em sua opinião pessoal votariam a moção de Silvino Noronha.

Silva Campos, secretário geral da C. G. T. diz ao congresso que a deliberação que acaba de ser tomada por maioria em nada modifica a posição internacional que tem a C. G. T. aderente à A. I. T. por isso da cotização que a C. G. T. recebe de todos os organismos sensíveis e aderentes continuando a cotar para a Internacional e bem assim todo o apoio moral.

O congresso aplaude.

Entra em discussão a tese — «As crises de trabalho na indústria marítima meios de a debelar, sendo relatada por Salvador Lamego.

Posta à discussão na especialidade, Alvaro da Silva, diz que há trabalhos felizes por um só homem quando deveriam ser por 3 ou 4, e aponta o exemplo de no rio Douro serem tripuladas embarcações de 150 toneladas só por um indivíduo, apresentando uma moção nesse sentido, com as seguintes conclusões:

1.º Que a comissão orgânica e a limitativa influem para que esta classe (Barqueiros e Fragateiros do rio Douro) seja atendida nas considerações desta moção;

2.º — Que as tripulações dos fragateiros do rio Douro sejam compostas por o pessoal necessário, a exemplo do que se faz no rio Tejo».

José J. Branco, referindo-se aos trabalhos extraordinários e de empreitada, envia para a mesa uma moção, com a seguinte conclusão: «O terceiro congresso marítimo resolve o princípio que em vez de turnos se faça uma escala de trabalho para todos os serviços que digam respeito, a Estivadores, Descarregadores, conferentes e pessoal do trigo, escala que as direcções dos organismos interessados levarão à prática o mais breve possível.» Ventura da Cruz aborda o mesmo assunto e concorda com o trabalho dividido por todos.

Julio da Anunciação também está de acordo com a escala de trabalho e diz que há toda a vantagem em desviar a navegação dos nossos portos.

Manuel Rodrigues, em nome da comissão organizadora, cre que a conclusão está discutida e como a sua aplicação só é possível com estudo prévio dos organismos a quem interessa resta que os mesmos se dêm a esse trabalho. Sen-

do aprovada a primeira conclusão, faziam ainda José Maria Possantes e Salvador Lamego

### E' apreciada a tese «Remodelação do peso da sacaria»

Neste momento são lidos dois telegramas, um dos «Chaufeurs» saudando o Congresso e outro dos Pescadores sobre as apreciações que o Congresso lhe tem feito, pelo que mais uma vez este se manifesta hostil contra Alfredo de Oliveira Mendes.

Manuel Rodrigues e Júlio da Anunciação fazem a seguinte proposta, que é aprovada:

«Propomos para que sejam votadas as conclusões da tese e documentos apresentados, dando a Federação andamento imediato às reclamações apresentadas com a colaboração dos sindicatos interessados».

Entra em discussão a tese «Remodelação do peso da sacaria», relatada por Manuel Rodrigues.

Em discussão, António Fernandes propõe para que seja discutida na especialidade. E' aprovada. José Francisco entende que o peso a estabelecer deve ser de 60 a 65 quilos.

Inácio Teixeira Bastos discorda por ver que não lhe é possível fazer cumprir o peso de 60 quilos.

A comissão organizadora defende os pontos de vista da tese. Júlio da Anunciação defende a igualdade de salários. José Joaquim Branco propõe a eliminação da 4.ª conclusão e que nos trabalhos de estiva e descargas do porto de Lisboa, quando se verifique uma maior vigilância, os turnos sejam aumentados conforme as necessidades do serviço.

Manuel Paulo dos Santos propõe à 3.ª conclusão o seguinte aditamento: «que as lingadas sejam reguladas entre 700 e 800 quilos, e quando em serviço de cargas de cortiça linquem apenas 4 fardos com 6 homens em cada porão e quando em cada porão estiverem 8 homens podem a lingada ser de 6 fardos».

E' lido telegrama do Sindicato do Vestuário do Porto saudando o congresso pela aprovação da tese «Relações Internacionais», levantando-se tumulto, falando muitos delegados ao mesmo tempo, conseguindo a custo o presidente estabelecer o silêncio.

São aprovadas as conclusões 6.ª da tese que fica sendo a 5.ª como está redigida e 7.ª que passa a ser a 6.ª com o seguinte aditamento de José Almeida:

«...que seja extensiva à cooperativa de produção a doutrina da constituição dos conselhos técnicos, modificando as mesmas a estrutura de aspecto cooperativista».

Em seguida foi encerrada a sessão.

### Sublevação de índios do Brasil

LIMA, 28. — Dizem de Jalupo, na fronteira do Brasil, que se sublevaram ali várias tribos índias, tendo os rebeldes assaltado a residência do Governador e assassinado este, a sua família, os funcionários civis e todos os soldados do destacamento de polícia. O ministro da Guerra do Perú ordenou a partida dum coluna sob o comando do general Salvia, a fim de castigar os rebeldes que se tinham refugiado em território nacional.

### Mutilados e inválidos da guerra

As estâncias oficiais continuam a manifestar má-vontade e desinteresse pela sua situação

Os inúmeros protestos vindos a público contra má-vontade com que as estâncias oficiais tratam dos assuntos que dizem respeito aos mutilados e inválidos da guerra não logram resultado.

A mesma má-vontade continua a manifestar-se, agora agravada, com o facto de no ministério da guerra não serem receber comissões dos interessados que ali vão reclamar o cumprimento da lei ou pedir esclarecimentos.

Há dias um mutilado pretendeu obter uma informação na 3.ª repartição da 1.ª direcção geral do referido ministério. O chefe, coronel Silva Cruz, não esteve para massadas e o capitão Virgílio Costa não deu também uma resposta categórica, antes despediu o pobre soldado, que perdeu uma perna em combate, com visível enfado.

Um outro inválido, baseando-se no que dispõem o § 1.º do artigo 2.º e o artigo 49.º do decreto 10.099, fez um requerimento para que lhe dessem o posto de acesso a que tem direito, mas no ministério torceram o nariz e procuraram uma interpretação sofismada às disposições legais.

Pois sobre o caso deve ter-se pronunciado favoravelmente a Procuradoria Geral da República.

Na marinha está-se verificando o mesmo desinteresse por quem se sacrificou numa guerra que diziam necessária para o triunfo do Direito e da Justiça, reinando no respectivo ministério um silêncio profundo sobre a aplicação do citado decreto.

## A BATALHA

TELEFONE NORTE 3049

Nos primários papéis os artistas:

Maria Pia, Joaquim Costa, Rafael Marques, Luis Pinto, Henrique de Albuquerque, Ribeiro Lopes e Oliveira

## Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Condutores de Carroças — A comissão administrativa, na sua última reunião, lavrou o seu protesto contra a forma como se estão aplicando multas aos componentes do sindicato e contra a atitude da polícia que obriga a pagar a multa no acto da transgressão, quando ficou resolvido no último movimento que elas seriam pagas no prazo de 10 dias voluntariamente.

S. U. Mobilário — Comissão administrativa — Tendo chegado até este comissão bilhetes para auxílio de quatro camaradas, sendo dois manufactores de calçado, que se encontram a braços com a doença de que quasi sempre são contemplados aqueles que à causa proletária dão o melhor do seu esforço, e um condutor de carroças que igualmente se encontra doente, e Manuel Ramos, que se encontra a ferros em Coimbra e para custeio das despesas a fazer com o seu julgamento.

Este sindicato lembra a todos os filiados o dever de solidariedade para com os acima indicados, podendo requisitar os bilhetes na comissão administrativa, todos os dias, das 20 às 23 horas.

— Por motivos de força maior não se realizou a assembleia que estava marcada para ontem, ficando a mesma para a próxima sexta-feira, com a mesma ordem de trabalhos.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Convidam-se os delegados ao Conselho Federal a comparecerem hoje, pelas 21 horas, no gabinete da Federação, para lhes ser distribuída para estudo a cópia do Regulamento Geral dos Sindicatos e suas Seções.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje a comissão pró-presos, às 20 horas, devendo comparecer todos os camaradas que tenham cota em seu nome.

Seção do Alito do Pina. — Pelas 20 horas de hoje reúne a assembleia geral para nomeação de novos corpos gerentes e apreciar os actos do ex-secretário administrativo, Sotero Martins, que deve comparecer a esta sessão, devendo igualmente comparecer todos os metalúrgicos sindicados tanto desta área como das outras secções e central e respectivos delegados.

Manufactores de calçado. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes à última sessão e apreciar a tese sobre a acção dos obreiros na indústria.

Federação de Calçado, Curoes e Peles. — Reúne hoje o conselho federal, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do parecer da comissão revisora de contas dos balancetes administrativos, e última leitura do relatório moral.

Condutores de Carroças. — Reúne amanhã a comissão administrativa para assuntos de alta importância.

Barbeiros. — Reúne hoje esta classe para continuação dos trabalhos pendentes da última assembleia.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

União dos Sindicatos Operários de Oitão. — Reúne o conselho de delegados tendo aprovado um voto de sentimento pela morte de Anatole France, pela sua obra de demolição da sociedade burguesa e pela atitude desabridada que manteve nos momentos culminantes em que os reaccionários atacam contra a liberdade. Resolvem que a cota de adesão dos sindicatos à U. S. O. seja de 20 escudos por uma só vez. Aprecia-se o incidente havido com a malograda procissão sendo nomeada uma comissão para se avisar com o delegado do governo.

Deliberou-se também levar a efeito um comício público contra a carestia da vida.

S. U. Metalúrgico do Porto. — Em reunião da comissão administrativa, foi apreciado o facto da U. S. O. ter aceite como delegado do Sindicato dos Carregadores do Porto e Gaia um elemento estrangeiro à classe pois se trata dum metalúrgico que nem sindicato é. Aprecia-se a redigido do «Vulcano», resolveu-se fazer propaganda entre a classe, da Conferência Inter-Sindical e exarrou-se um voto de sentimento pela morte do metalúrgico José Ribeiro.

S. U. da C. C. de Sintra. — Reúne hoje, pelas 18 horas, a comissão administrativa para dar andamento aos trabalhos encetados. Na sua última reunião aprovou 54 novos sócios.

Coliseu dos Recreios

São variadíssimos os programas da grande companhia de circo que tem alegres e movimentados números de palhaços, de cavalos e de cães, constituindo tudo um admirável conjunto.

Trabalhadores: Lede a batalha

Bibliotecas ao ar livre

No próximo dia 2 de Novembro, pelas 14 horas, vai a Universidade Livre, inaugurar no Parque do Campo Grande, no Chafariz das Canas, a terceira biblioteca ao ar livre. Esta biblioteca será composta de 520 publicações, entre as quais se contam valiosas colecções de obras dos mais consagrados escritores.

## Ultimas da notável peça

SEXTA-FEIRA, 31: Grandioso festival promovido pela Companhia em homenagem aos artistas João Silva e Jorge Grav.

Bilhetes à venda — Dia 1: Inauguração da época de inverno

## INCOMUNICAVEG NA MAIS DE UM MEZ!

Rodolfo Marques da Costa

está sofrendo uma perseguição que a policia nem sabe justificar

Rodolfo Marques da Costa que os jornais, por falta de assunto, tornaram o herói do dia atribuindo-lhe delictos que ele repudia com aquela persistência e serenidade de quem possui a sua consciência absolutamente tranquila, encontra-se por vontade do sr. Barbosa Viana preso e incomunicável há mais de um mês.

São tão frequentes as arbitrariedades deste género que, lassos de fadiga de tanto protestar, nos surpreendemos a relatar serenamente este atentado policial contra os direitos humanos e contra a Constituição da República.

O ex-radical Barbosa Viana, desajudado a mostrar ao actual governo que as suas ideias políticas mudaram e o seu conservatismo recrudescem, emprestou a prisão de Marques da Costa àquele ambiente de mistério e de sensação que lhe convinha para fazer dum delictante insignificante, um caso extraordinário que levantasse o seu nome de director da P. S. E. até às culmínias da celebridade.

Den entrevistas aos jornais, fez insinuações bem calculadas, cobriu de cínicos elogios o priso para aumentar o valor da sua detenção, afirmou estar convencido de que Marques da Costa precisava por ser calmo, inteligente e ponderado — todas as qualidades que levam os indivíduos a não cometer delictos — era o autor do atentado bombista do hotel Frankfurt. Claro que ainda não foi possível ao sr. Barbosa Viana obter as provas da acusação que sobre Marques da Costa impende, motivo porque o conserva criminosamente preso e incomunicável.

Rodolfo Marques da Costa é um rapaz inteligente e culto que a efervescência reaccionária de que sofre agora a república brasileira, arremessou para Portugal sem um fundamento preciso, sem outra razão que não fosse as ideias do perseguido, ideias avançadas que ele nunca ocultou nem teme expor livremente.

Era redactor do importante diário *A Patria* onde tinha a seu cargo a secção trabalhista muito completa e desenvolvida naquele jornal.

A súbita expulsão de Marques da Costa que a despeito das suas ideias era muito considerado no meio jornalístico da capital do Brasil, causou indignação e mágoa a todos quantos com ele conviviam.

A injustiça da expulsão atingiu com desditas lamentáveis a sua família que só mais tarde pôde vir juntar-se-lhe a Lisboa.

Vejam os como *A Patria* do Rio de Janeiro se refere a este caso:

«A bordo do transatlântico «Andes», da Mala Real Inglesa, segue amanhã para Lisboa, ao encontro de seu marido, a esposa do nosso companheiro Marques da Costa, juntamente com os seus filhinhos.

El dever nosso, que cumprimos com a maior satisfação, agradecer o generoso auxílio que as classes trabalhistas do Rio de Janeiro, acudindo ao apelo, que daquí lançamos, prestaram a essa digna família, para que ela pudesse fazer essa viagem.

Numa época de abastardamento de sentimentos de humanidade, gestos desta natureza são dignos de registro especial.

A subscrição por nós encetada com a quantia de 545\$000, produto de um rateio feito nesta redacção, mereceu o acolhimento no seio da generosa classe trabalhista, e em pouco este quantia se elevava a soma de um conto, seiscientos e cinquenta e quatro mil e seiscientos réis, além das quantias que directamente foram entregues pelas associações de classe à esposa do nosso companheiro Marques da Costa.

Desta forma a família daquele nosso companheiro pode seguir amanhã ao encontro de seu chefe, em cabine do paquete «Andes», deixando para trás todas as suas despesas, durante o tempo que ainda permanecer nesta capital, e levando um saque de dois mil duzentos e setenta e três escudos sobre o Banco Português do Continente e Lhas.

A generosa classe trabalhista, pois, aqui deixamos assinalados os nossos agradecimentos.

Aos dignos representantes do Banco Português do Continente e Lhas, srs. F. de Siqueira & C.ª, estendemos os nossos agradecimentos, por haverem aberto mão de quaisquer vantagens, lucros ou comissões no saque cujo chego hoje estamos.

Como acima dissemos, a esposa do nosso companheiro Marques da Costa segue amanhã para Lisboa a bordo do «Andes»; por isso, solicitamos dos nossos camaradas que ainda possuem listas em seu benefício, o obsequio de devolvê-las até às 21 horas de hoje, à nossa redacção.

Do total da subscrição que abrimos e que atinge a réis 1.654\$300, entregamos à esposa do nosso companheiro Marques da Costa a quantia de 950\$000 para as passagens e emitimos o saque a que já nos referimos.

Se fosse *A Batalha* que desta maneira se pronunciasse sobre este caso, suspeitas de parcialidade poderiam cair sobre as suas palavras. Mas é *A Patria*, importante jornal burguez, que defende a ordem estabelecida e não pode por esse motivo ser acusado de «bolchevista», que faz estas precisas declarações.

O sr. Barbosa Viana pretende dar a Marques da Costa um tratamento injusto que nem criminosos vulgares costumam sofrer.

A incomunicabilidade em que o mantém é um crime tremendo, como crime de conservação ao preso por simples suspeita, sem que uma única prova precisa justifique tanta violência.

## OS MINEIROS

SEXTA-FEIRA, 31: Grandioso festival promovido pela Companhia em homenagem aos artistas João Silva e Jorge Grav.

Bilhetes à venda — Dia 1: Inauguração da época de inverno

## Vai ser assassinado um homem

devido à passividade dos meios oficiais?

Dizem de Paris que foi condenado a morte o apontador das obras Francisco Salvador que trabalhava nas regiões devastadas, por ter roubado dois operários, tendo depois feito explodir, perto deles um cartucho para explicar a sua morte por um desastre casual.

Em Portugal não existe a pena de morte. O ministro de Portugal, e em Paris, ignora-o. Parece que sim, visto não consta que tenha feito o mínimo esforço para conseguir a commutação da pena. A Secretaria dos Negócios Estrangeiros, essa nem tugu, nem mugiu. Não saberá também que, em Portugal, foi abolida a pena de morte?

De certo que tanto o ministro em França como a Secretaria dos Estrangeiros não ignoram a existência dessa bárbara repressão penal. Se assim é porque deixam com o seu odioso silêncio, com a sua intolerável passividade, que em França se assassine um homem?

Coliseu dos Recreios

Os trabalhos da troupe Superb, que têm arte, elegancia e bom gosto, são classificados em toda a parte como a maravilha das maravilhas.

AS GREVES

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarches» exposto à classe que tendo-se avisado com o gerente da fábrica, foi pelo mesmo dito que tinha recebido uma carta do industrial na qual dizia que conservasse a fábrica encerrada, que por enquanto ainda não era possível vir a Lisboa. Apreciada a resposta e depois de vários camaradas terem usado da palavra, foi resolvido que se oficiasse à direcção da Fábrica, que tem a sede no Porto, solicitando a sua companhia em L. shon, para assim a comissão se poder avisar com os industriais para a solução do conflito.

Operários Texteis

Reúnem os operários da fábrica de Chales de Vila-Mar, sendo pela comissão de «demarch







